

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Rebeca de Almeida Silva

**LIDERANÇA MILITAR: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA RELIGIOSA PARA
O APERFEIÇOAMENTO DOS VALORES MORAIS E SEUS REFLEXOS
PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA MILITAR**

**Resende
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO: LIDERANÇA MILITAR: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA RELIGIOSA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS VALORES MORAIS E SEUS REFLEXOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA MILITAR

AUTOR: Rebeca de Almeida Silva

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.


Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 29 de maio de 2023



Rebeca de Almeida Silva - Cad

Dados internacionais de catalogação na fonte

S586b SILVA, Rebeca de Almeida

Liderança militar: a influência da prática religiosa para o aperfeiçoamento dos valores morais e seus reflexos para o desenvolvimento da liderança militar / Rebeca de Almeida Silva – Resende; 2023. 39 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Lucas Espinato de Moraes
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Assistência espiritual. 2. Serviço de assistência religiosa do Exército. 3. Moral. 4. Liderança Militar. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Rebeca de Almeida Silva

**LIDERANÇA MILITAR: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA RELIGIOSA PARA
O APERFEIÇOAMENTO DOS VALORES MORAIS E SEUS REFLEXOS
PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA MILITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Orientador: Lucas Espinato de Moraes

Resende
2023


Rebeca de Almeida Silva

**LIDERANÇA MILITAR: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA RELIGIOSA PARA
O APERFEIÇOAMENTO DOS VALORES MORAIS E SEUS REFLEXOS
PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA MILITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Aprovado em 14 de agosto de 2023


Banca examinadora:



Lucas Espinato de Moraes, Ten
Presidente/Orientador



Jader Caio Alves Lotfi, Cap



Paulo Victor Lemos Soares, Cap

Resende
2023

AGRADECIMENTOS

Meu mais verdadeiro agradecimento...

Ao meu Deus, Senhor onipotente, meu guia e fortaleza, sem a Sua proteção de nada eu seria e nada disso seria possível.

Aos meus pais, que em nenhum momento me deixaram desamparada de carinho, apoio e orações, a vocês eu devo todas minhas conquistas. Foram longos anos de distância e saudade, mas, todos os dias, me sentia perto e acolhida, foram muitos dias difíceis, nos quais somente a confiança e o amor de vocês me fizeram acreditar no que pensava ser impossível.

Ao meu namorado, que desde o início compartilhou deste mesmo sonho. Foram duros anos de curso preparatório, mas os caminhos de Deus foram certos, ombreamos juntos todos os anos de formação, e lograremos, mais uma vez juntos, nosso aspirantado.

Aos meus companheiros de turma, principalmente às minhas cangas, Cardeal, De Paula Fernanda Peiter, Frezingueli, Letícia Lopes, Rondon e Thaís, que vivenciaram comigo inseguranças e conquistas, vocês fizeram meu fardo mais leve e meus dias mais alegres.

Aos nobres integrantes do grêmio da União Católica dos Militares, que tenho a honra de chamar de amigos. Agradeço as palavras amigas e o abraço acolhedor que nunca me faltaram. Tenho a certeza que o grêmio ficará em boas mãos, o exemplo de vida em Cristo que cada um de vocês transcende será pra mim sempre um exemplo

A melhor equipe de tiro de armas curtas que a AMAN já possuiu e ao nosso treinador Tenente Ivo Rocha. O exemplo de dedicação e espírito de corpo que vivenciei, levarei comigo sempre.

Ao meu orientador, Tenente Espinato, que dedicou seu tempo e disposição para me auxiliar na elaboração e confecção deste trabalho, mesmo com seus muitos afazeres de instrutor da AMAN.

ABSTRACT

LIDERANÇA MILITAR: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA RELIGIOSA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS VALORES MORAIS E SEUS REFLEXOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA MILITAR

AUTOR: Rebeca de Almeida Silva
ORIENTADOR: Lucas Espinato de Moraes

A assistência espiritual dos militares brasileiros existe desde a colonização do país, pois sempre com fé se pode obter o sucesso em uma missão, já que não há tarefa que possa ser bem cumprida se o soldado não acreditar na capacidade de realizar aquilo que lhe compete. Na Segunda Guerra Mundial, em terras italianas, os combatentes foram fortalecidos pelos capelães militares, tendo sido incorporados à Força Expedicionária Brasileira 26 padres católicos e dois pastores protestantes. Esse é um histórico que, mostra que, desde o início da história do Brasil, o Serviço de Assistência Religiosa do Exército compartilha a fé divina com os militares, seja no acompanhamento, seja nas palavras de conforto às tropas em diversas situações. Atualmente, o trabalho prestado é direcionado principalmente à família militar, à tropa e às escolas de formação, especificamente aos alunos e cadetes. Seguir uma doutrina religiosa é estar disposto a seguir regras e tradições, e, neste viés, o objetivo deste trabalho acadêmico é expor sobre a influência da prática religiosa para o aperfeiçoamento dos ideais morais e o desenvolvimento da liderança militar durante a vivência na caserna. A moral está relacionada ao conjunto de dimensões da vida do indivíduo, como valores, crenças, lógicas, afetivas e ideológicas, que se relacionam umas com as outras de modo dinâmico, como o ser humano depende de construções para dar sentido a sua existência, existe essa dependência de leis para diferenciar o certo do errado, como na moral religiosa. Para atingir tal finalidade, foi realizada uma pesquisa descritiva a fim de analisar as características e levantar opiniões, usando o método indutivo, pois se fez uma análise dos cadetes quanto à prática religiosa e ao incentivo para esse comportamento, por meio de pesquisa bibliográfica, documental, levantamento e pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Para esse fim, foi confeccionado um questionário aos cadetes do 1.º ao 4.º ano, a fim de analisar a percepção referente às atividades dos grêmios religiosos e se existe incentivo a essas práticas na Academia Militar das Agulhas Negras. Como resultado, entende-se que apesar da participação considerável de cadetes, o incentivo por parte da AMAN ainda é muito pequeno diante da importância da religiosidade para vida do futuro oficial. Dando continuidade, foram realizadas entrevistas com os capelães da AMAN, com o intuito de explicar a função exercida por eles em apoio aos cadetes e destacar a missão da capelania militar. Ao término da análise, foi possível refletir sobre a percepção geral dos cadetes e concluir que a assistência religiosa é de vital importância para o apoio e a fortaleza emocional dos cadetes, contudo, ela precisa ser mais incentivada e valorizada.

Palavra-chave: Assistência espiritual. Serviço de Assistência Religiosa do Exército. Moral. Liderança militar.

ABSTRACT

MILITARY LEADERSHIP: THE INFLUENCE OF RELIGIOUS PRACTICE FOR THE IMPROVEMENT OF MORAL VALUES AND ITS REFLECTIONS FOR THE DEVELOPMENT OF MILITARY LEADERSHIP

AUTHOR: Rebeca de Almeida Silva
ADVISOR: Lucas Espinato de Moraes

Spiritual assistance for military personnel in Brazil has existed since the colonization of this country, as faith has always been seen as a key element for achieving success in a mission. There is no task that can be effectively fulfilled if the soldier does not believe in their ability to accomplish it. During World War II, on Italian soil, the combatants were strengthened by military chaplains. The Brazilian Expeditionary Force incorporated 26 Catholic priests and two Protestant pastors. This historical context demonstrates that from the very beginning of Brazil's history, the Army Religious Assistance Service has shared the divine faith with military personnel, providing support and comforting words to troops in various situations. Currently, the service primarily focuses on military families, troops, and training schools, specifically the students and cadets. Following a religious doctrine means being willing to adhere to rules and traditions. In this perspective, the objective of this academic work is to expose the influence of religious practice on the improvement of moral ideals and the development of military leadership during life in the barracks. Morality is related to the dimensions of an individual's life, such as values, beliefs, logic, emotions and ideologies, which dynamically interact with each other. Just as human beings rely on constructs to give meaning to their existence, there is a dependence on laws to differentiate right from wrong, as in religious morality. To achieve this goal, a descriptive research was conducted to analyze the characteristics and gather opinions, using an inductive method. An analysis of the cadets' religious practice and the encouragement for such behavior was carried out through bibliographic research, document analysis, surveys, and field research, employing both qualitative and quantitative approaches. A questionnaire was administered to cadets from the 1st to the 4th year to analyze their perception regarding religious group activities and whether there is encouragement for these practices at the Agulhas Negras Military Academy (AMAN). As a result, it was found that despite considerable participation from cadets, the encouragement from AMAN is still limited considering the importance of religiosity in the life of future officers. Additionally, interviews were conducted with the chaplains of AMAN to explain their role in supporting cadets and emphasize the mission of military chaplaincy. At the end of the analysis, it was possible to reflect on the general perception of cadets and conclude that religious assistance is vital for the support and emotional resilience of cadets. However, it needs to be further encouraged and valued.

Keywords: Spiritual assistance. Army Religious Assistance Service. Moral. Military leadership.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distintivo do Serviço de Assistência Religiosa do Exército.....	15
Figura 2 – Comemoração da Páscoa dos militares na AMAN.....	16
Figura 3 – São Maurício, patrono da CME	17
Figura 4 – Santo Agostinho de Hipona	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pergunta 1 do questionário aos cadetes.....	25
Gráfico 2 – Pergunta 2 do questionário aos cadetes.....	26
Gráfico 3 – Pergunta 3 do questionário aos cadetes.....	27
Gráfico 4 – Pergunta 4 do questionário aos cadetes.....	27
Gráfico 5 – Pergunta 5 do questionário aos cadetes.....	28
Gráfico 6 – Pergunta 6 do questionário aos cadetes.....	29
Gráfico 7 – Pergunta 7 do questionário aos cadetes.....	29

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACE	Associação dos Cadetes Evangélicos
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CME	Cruzada dos Militares Espíritas
EB	Exército Brasileiro
FEB	Força Expedicionária Brasileira
GED	Grêmio de Estudos Doutrinários
SAR	Serviço de Assistência Religiosa
SAREx	Serviço de Assistência Religiosa do Exército
SARFA	Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas
UCM	União Católica dos Militares

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	A PRÁTICA RELIGIOSA NO EXÉRCITO.....	13
2.1.1	A Criação do Serviço de Assistência Religiosa do Exército	14
2.1.2	A Prática religiosa na Academia Militar das Agulhas Negras	15
2.2	A CONCEPÇÃO MORAL SEGUNDO SANTO AGOSTINHO.....	18
2.3	MANUAL DE LIDERANÇA DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	19
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	22
3.1	TIPO DE PESQUISA	22
3.1.1	Abordagem de pesquisa	22
3.2	MÉTODO	23
3.2.1	Pesquisa Bibliográfica	23
3.2.2	Pesquisa Documental	23
3.2.3	Levantamento	23
3.2.4	Pesquisa de Campo	24
3.3	ANÁLISE ESTATÍSTICA	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1	PARTICIPANTES	25
4.2	RESULTADOS E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO AOS CADETES.....	25
4.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA AOS CAPELÃES.....	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICES	38

1 INTRODUÇÃO

O período de formação de oficiais de carreira do Exército da linha militar bélica, não obstante ser relativamente longo, não é suficiente para que todos os que se formam levem consigo, para o início da caminhada, uma ampla e sólida bagagem de ideais castrenses. Esse período, pequeno se comparado com o longo período da existência humana, pode explicar a insuficiência na consolidação desses ideais. O ser humano consome, da tenra idade à vida adulta, anos para consolidar suas convicções. Pode-se concluir então que o jovem oficial continuará se desenvolvendo e aperfeiçoando suas crenças castrenses nos primeiros anos de oficialato.

A prática, a experiência, a observação e, certamente, se criada formas de mensuração leva a afirmar que algumas práticas são catalizadoras neste processo de transformar o jovem cadete em uma pessoa justa, leal, disciplinada, disponível permanentemente, cumpridora fiel do dever, disposta a se integrar à sociedade, consciente do comprometimento da própria vida, enfim, uma pessoa dotada de ideais castrenses.

Uma dessas práticas é a religiosa. Ora, um jovem que aprendeu a se submeter a um Deus, que se exercita no fértil cumprimento dos mandamentos cristãos, que abre mão de si pelo outro, tudo como na mais pura doutrina cristã, nunca terá dificuldade em se adaptar, em praticar e exteriorizar a verdadeira ética militar.

A religião é um sistema de valores que determina o que entendemos sobre nós mesmos e sobre o mundo, os quais nos orientam na tomada de decisões, tanto quanto na prática de uma boa liderança. Como resultado, surge uma relação entre espiritualidade, moral e liderança que lida com efeitos como respeito, fraternidade e solidariedade.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), além de ser uma instituição de ensino, também é uma organização militar com um efetivo significativo de militares, o qual é composto por praças e oficiais, temporários e de carreira, e pelo próprio cadete, estudante dessa organização. Desse modo, a formação é estruturada por atividades que visam desenvolver valores e atitudes militares, sendo diariamente observadas e avaliadas. Nesse contexto, a assistência espiritual aos cadetes é colocada em questão, pois pode ser usada como ferramenta de apoio psicológico e emocional na formação do futuro oficial.

O presente trabalho foi dividido em 5 partes. A primeira é a introdução, onde se mostra, de forma resumida, o escopo da pesquisa. A segunda, se trata do referencial teórico, que foi subdividido em 3 capítulos, os quais abordarão toda as definições e as teorias base para se entender o corrente texto.

A primeira subdivisão tratou sobre a prática religiosa no Exército Brasileiro, abordando a criação do Serviço de Assistência Religiosa (SAR) e a atuação dos grêmios religiosos da AMAN. Na segunda, aborda a conceituação de moral, segundo a visão de Santo Agostinho de Hipona, filósofo e teólogo cristão da Idade Média. Já na terceira, é exposto o Manual de Liderança do Exército, Manual de Campanha C-20-10, discorrendo sobre os três tipos de liderança militar e como se pode construir um líder militar frente aos seus subordinados.

A quarta divisão do trabalho são os resultados obtidos no questionário e nas entrevistas, a fim de concluir sobre qual é o entendimento dos cadetes e dos capelães no tocante a prática religiosa para a formação do oficial de carreira da linha militar bélica. Por último, o trabalho encerra com as considerações finais.

Cabe acrescentar que a abordagem utilizada na metodologia foi quantitativa, buscando precisão na apuração dos resultados, e qualitativa, pois foi investigado os pareceres dos indivíduos sobre a situação-problema.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a contribuição da prática religiosa no aperfeiçoamento dos ideais morais e no desenvolvimento da liderança militar do cadete em formação, concluindo sobre possíveis formas de incentivar as atividades desenvolvidas pela capelania.

1.1.2 Objetivos específicos

Discorrer sobre a prática da religião dentro do Exército Brasileiro (EB), desde a criação do Serviço de Assistência Religiosa da Força Expedicionária Brasileira (FEB), durante a Segunda Guerra Mundial, até atualmente com as atividades desenvolvidas pelos grêmios religiosos da AMAN.

Definir sobre a moral segundo Santo Agostinho de Hipona e entender os conceitos básicos da doutrina de liderança militar do EB.

Analisar como os cadetes participam das agremiações religiosas e como essa participação é vista pelos Capelães da AMAN com a finalidade máxima de preconizar formas de integrar os cadetes nessas atividades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PRÁTICA RELIGIOSA NO EXÉRCITO

Desde a Roma Antiga, tem-se o hábito de associar guerra à religião. A intervenção divina era uma parte essencial da vida desses povos e permeava todos os aspectos da sociedade, desempenhando um papel central na esfera militar. Os romanos tinham a crença de que o favor ou o desfavor dos deuses estavam diretamente associados ao sucesso ou fracasso de suas guerras. Para isso, realizavam cerimônias religiosas, como sacrifícios e orações, para garantir a proteção divina antes das batalhas.

No Brasil, por sua vez, a prática religiosa se faz presente desde o seu descobrimento. Não só o catolicismo, mas também outras religiões atuaram e ainda atuam dentro de nossa Nação. O protestantismo, por exemplo, desde que chegou ao Brasil, foi aumentando seu alcance e número de fiéis. O Espiritismo também detém uma grande massa de seguidores, cujos seus rituais e reuniões remontam a uma época não muito distante, quando os africanos aqui chegaram trazendo seus costumes e tradições religiosas.

Entende-se que a manifestação da fé e a organização dela em grupos religiosos são costumes inatos para o ser humano. O Exército Brasileiro, sendo uma instituição formada por homens e mulheres marcados por essa tradição religiosa, não poderia divergir quanto a essa vontade última.

Há fatos que comprovam a ocorrência de cerimônias e práticas religiosas dentro do EB, mas cabe destacar a atuação do SAR durante a participação de tropas brasileiras na 2ª Guerra Mundial. Com o início da Segunda Guerra Mundial em 1939, o Brasil viu-se coagido a declarar guerra contra o Eixo após diversos navios mercantes serem afundados na costa brasileira, pelos alemães. A contar desse momento, as tropas brasileiras foram adestradas para compor a Força Expedicionária Brasileira.

Dessa forma, a fim de que houvesse um acompanhamento espiritual dessa tropa, foi criado, em 1944, o Serviço de Assistência Religiosa da FEB (SAR/FEB). Para isso, foi preciso recrutar e treinar padres católicos e pastores protestantes e encaminhá-los ao *front*. A figura dos capelães militares serviu de estímulo moral e espiritual para os soldados. Eles eram encarregados de prestar socorro aos doentes e feridos nos hospitais de campanha, bem como realizar ritos religiosos em casos de enterro. Os capelães deviam cumprir um mínimo de atividades espirituais para garantir o apoio para as tropas.

Quando for praticável, devem ser levados a efeito serviços iguais aos dominicais, durante a semana. É importante que seja desfeita a opinião de que a religião deve ser limitada somente a pequenos períodos de nossas vidas. Se for absolutamente, devem ser feitos serviços diários. Pelo menos um serviço durante a semana, de acordo com os costumes do credo a que pertença o capelão, deve ser levado a efeito. Nesses serviços o capelão deve procurar suprir as conveniências e demandas dos soldados, porém, deve sempre disassociar o seu programa dos programas seculares, a fim de manter um ideal religioso salutar e obter os melhores e maiores resultados. (*Regulamento SAR/FEB*. Arquivo Histórico do Exército- Seção/FEB. 1944. Cx. 355, p. 29)

Dentre a gama de acontecimentos interligados com a expressão religiosa que marcaram a Segunda Guerra Mundial, destacou-se a Páscoa dos militares. Uma vez que, as tropas da FEB na Itália não comemoraram esta data importante para a tradição da igreja e necessária para o homem cético, seguidor dos mandamentos e fiel a Deus, houve uma obrigação intrínseca e natural de celebrar esse momento de ressurreição, que de uma maneira contígua também marcava a vitória e o final da guerra. E desde então, esta data é lembrada e comemorada pelos militares do EB como forma de agradecimento e honra aos militares combatentes da FEB que com muita fé e esperança mantiveram-se firmes nos preceitos cristãos em defender nossa Pátria.

2.1.1 A Criação do Serviço de Assistência Religiosa do Exército

Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas (SARFA) foi criado com o Decreto-Lei nº 6.535, de 26 de maio de 1944, vindo a ser atualizado pela Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981. Esse decreto tem por objetivo regulamentar o Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREx), que versa em seu artigo 2º o seguinte: “O Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar assistência Religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas nas Forças Armadas”.

Conforme ordenado, hoje, a Academia Militar das Agulhas Negras conta com a presença de três grêmios religiosos, a União Católica dos Militares (UCM), a Associação de Cadetes Evangélicos (ACE) e o Grêmio de Estudos Doutrinários (GED), os quais têm por finalidade ser instrumento de difusão dos cultos religiosos, por meio de diversas atividades, tais como, orações, louvores, reuniões, ações sociais e também do amparo aos cadetes em sua vivência de fé e amor ao próximo.

Figura1 – Distintivo do Serviço de Assistência Religiosa do Exército



Fonte: Exército Brasileiro¹

O distintivo do SAREX é composto pela Bíblia sagrada sob a Cruz de São Maurício. Esta última tem um significado de prestígio, sendo usada como símbolo da ordem e do reconhecimento militar, ela representa a honra, a coragem e a devoção ao dever no campo de batalha.

Já a Bíblia sagrada é considerada como fonte de orientação espiritual, moral e ética, além de, representar a revelação divina e os ensinamentos de Cristo. Seus livros e versículos contam a história sagrada, que tem servido como fonte de sabedoria e inspiração para a sociedade por muitos séculos.

2.1.2 A Prática religiosa na Academia Militar das Agulhas Negras

O costume da prática religiosa no meio militar, principalmente em escolas de formação como a Academia Militar das Agulhas Negras, por exemplo, é de suma importância, no que diz respeito ao bem-estar do indivíduo. No decorrer da formação, o cadete passa por diversas provações, que podem gerar em si muitas dúvidas e questionamentos acerca das suas escolhas, principalmente profissionais. Nesse aspecto, a religião o auxilia a esclarecer as ideias e manter-se no caminho correto, lembrando-o sempre de viver conforme a palavra de Deus e seguindo uma vida de fé e verdade.

Visando a esse auxílio, foram criadas três agremiações religiosas que acompanham o cadete no decorrer de sua formação, oferecendo-lhe suporte espiritual e psicológico de fácil

¹ Disponível em: <https://www.eb.mil.br/sarex>. Acesso em: 01 mai. 2023 às 09:15h.

acesso. São elas a União Católica dos Militares (UCM), a Associação de Cadetes Evangélicos (ACE) e o Grêmio de Estudos Doutrinários (GED), representando, respectivamente, as religiões católica, evangélica e espírita. A seguir, serão explanadas as criações de tais agremiações e seu desenvolvimento no decorrer dos anos.

A criação da UCM remete à liberdade ofertada pelo período republicano, visto que se iniciou no citado período. Em 1922, durante uma procissão eucarística por ocasião do centenário da Independência do Brasil, aconteceu a primeira demonstração de fé em níveis admirados. A próxima grande aparição ocorreu em 1924, quando três mil militares fardados comungaram na Praça da República. Esse fato deu origem à União Católica dos Militares. Foram, enfim, as operações militares do Paraná no período de 1924/1925 que recomçaram os serviços de assistência religiosa para os militares em campanha, que se seguem até os dias atuais.

Figura 2 – Comemoração da Páscoa dos militares na AMAN



Fonte: Exército Brasileiro²

Para a parcela dos militares que seguem o protestantismo, foi criada a ACE. A Associação de Cadetes Evangélicos iniciou-se oficialmente na AMAN em 19 de abril de 1949, e, em 12 de setembro do mesmo ano, a Confederação Evangélica do Brasil requereu que se criasse a Capelania Militar Evangélica no interior da AMAN. A criação de uma instituição militar religiosa e protestante no âmbito das Forças Armadas, entretanto, iniciou-se muito tempo antes, no decorrer da 2ª Guerra Mundial. Por ocasião da organização da FEB, instituiu-

² Disponível em: https://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/fe-e-religiosidade-nas-comemoracoes-da-pascoa-dos-militar-1/8357041. Acesso em: 01 mai. 2023 às 09:15h.

se a Capelania Militar a partir do Decreto de Lei nº 6.535 de 26 de maio de 1944. No entanto, foi em julho de 1944 que foram nomeados os dois primeiros capelães evangélicos, iniciando assim, formalmente, a Capelania Militar Evangélica.

Além dessas, foi criado também o Grêmio de Estudos Doutrinários. A agremiação conhecida como GED recebeu esse nome para remeter ao grêmio acadêmico, visto que está interligado, no âmbito do Exército, à Cruzada dos Militares Espíritas (CME). A Cruzada foi fundada em 10 de dezembro de 1944, com o objetivo de reunir militares das Forças Armadas e Forças Auxiliares que professem o Espiritismo.

Seu patrono espiritual é São Maurício, que, em vida, comandava homens cristãos que, juntos e sob seu comando, recusaram-se a adorar e oferecer sacrifícios aos deuses. Por essa razão, foram todos executados, e, posteriormente, Maurício foi canonizado pela Igreja Católica por sua conhecida devoção. A criação do GED é uma forma de subdivisão da Cruzada dos Militares Espíritas, para que possam aprofundar seus conhecimentos religiosos, científicos e filosóficos.

Figura 3 – São Maurício, patrono da CME



Fonte: Cruzada dos Militares Espíritas³

Dessa forma, os militares no decorrer do seu tempo de formação acadêmica dispõem de apoios religiosos de diversas crenças, para que possam continuar seguindo aquela com que mais se identificam. É de extrema importância que haja esse acompanhamento, a fim de manter

³ Disponível em: <https://cme.org.br/quem-somos/patrono/>. Acesso em: 01 mai. 2023 às 09:15

os jovens com os pensamentos centrados e conscientes de suas ações, de modo a se tornarem grandes líderes no futuro.

2.2 A CONCEPÇÃO MORAL SEGUNDO SANTO AGOSTINHO

Em todas as profissões, é necessário que os indivíduos ajam conforme um conjunto de regras preestabelecidas e, também, que tenham atitudes condizentes com o que o convívio em sociedade exige. Assim, entende-se que, para que haja um bom profissional, é preciso que ele aja conforme uma moral, ou seja, de acordo com um conjunto de normas que foram concebidas através do dia a dia em sociedade (Silvano, 2008).

Percebe-se que uma das formas de adicionar a moral ao homem é por meio da religião, visto que ela é responsável por regular o comportamento humano há séculos. Cada ramificação religiosa possui seu conjunto de regras e costumes e busca dos seus seguidores um comportamento adequado à moral pregada por ela. Isso pode ser visto, então, como um facilitador para se ter um indivíduo que, além de atuar de acordo com as normas do seu serviço, atuará, também, segundo a moral.

Figura 4 – Santo Agostinho de Hipona



Fonte: ebiografia⁴

Nesse sentido, é válido destacar a figura e o pensamento crítico de Santo Agostinho.

⁴ Disponível em: https://www.ebiografia.com/santo_agostinho/. Acesso em: 04/04/2023

Também conhecido como Agostinho de Hipona, ele foi um filósofo e teólogo cristão que atuou durante a Idade Média e tornou-se muito importante para a História, uma vez que realizou a condensação entre os pensamentos cristãos e a filosofia grega (FRAZÃO, 2019). Através de seus estudos, observa-se que a moral está intrinsecamente ligada ao amor a Deus e que as atitudes tomadas pelos homens devem seguir esse rumo.

Explicitando a relação que Santo Agostinho criou entre as ações do homem e o caminho até Deus, ou seja, a moral para ele, Carlos Eduardo Bernardo, em seu trabalho intitulado “Santo Agostinho: a relação moral com o mundo na ordem do **fruit aut uti**”, apresenta que Deus é o único bem que há no mundo e, logo, todas as demais coisas podem ser utilizadas para chegar até Ele, de forma consciente, segundo o uso que o próprio divino faz, e não o uso essencialmente humano. Além disso, o autor cita, que Santo Agostinho diz que Deus usa do homem para fazer valer sua bondade, como quando, por exemplo, auxilia-se alguém necessitado em benefício deste e não do próprio. Agostinho diz que Deus jamais permitirá que o auxiliador fique desamparado, mesmo que sua ajuda tenha sido a mais sincera.

2.3 MANUAL DE LIDERANÇA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

É importante fornecer uma base teórica para a liderança, definindo-a e demonstrando como a liderança muda e se adapta a novas situações. Isso deve ser explorado em todos os níveis, tanto no setor militar quanto no corporativo.

Garrido (2019, p. 43) afirma que a visão de um líder inspira entusiasmo e determinação em seus liderados. Isso garante que eles possam atingir seus objetivos e os encoraja a confiar em seu líder. Sem confiança, alcançar os objetivos é impossível. De acordo com uma definição muito básica de liderança, alguém exerce influência sobre outras pessoas ou grupos para atingir um objetivo específico em uma determinada situação.

É importante entender a natureza espiritual da liderança, considerando a seguinte declaração:

Para se tornar um líder, uma pessoa deve ter uma compreensão do que as pessoas precisam que transcenda o temporário. Eles devem ser de natureza espiritual e manter a positividade para a equipe. Além disso, eles devem ter a capacidade de inspirar confiança em sua equipe. Essa inspiração manterá a equipe perseguindo algo novo. (LOPES, 2009).

Lopes (2009) enfatiza a necessidade de um supervisor ativo e atualizado. Ele afirma que os líderes devem aprimorar constantemente suas habilidades e conhecimentos para

parecerem confiantes para seus liderados. Por exemplo, Nascimento (2017) afirma que os líderes têm poderes especiais através da personalidade do e posicionamento em vez de posição. Independentemente da posição que o líder ocupe em uma organização, suas qualidades pessoais moldam a direção dos outros.

A opinião de Paiva (2018) é de que a liderança é um papel significativo em um novo cenário. Essa posição não está ligada a nenhuma ideologia em particular, mas se concentra na progressão do projeto de desenvolvimento e na busca de resultados práticos.

Barros Neto (2018), diz ao mundo que liderança é "o processo de colocar as pessoas certas no lugar certo, na hora certa, da maneira certa, para atingir um objetivo específico".

De acordo com Barros Neto (2018) o desenvolvimento da liderança depende da construção da confiança. Sem confiança, nenhuma liderança ou equipe se desenvolve; e nenhum líder constrói confiança quando não demonstra competência primeiro. Portanto, o primeiro passo que um líder deve dar para ganhar credibilidade e resultados é construir confiança. Depois disso, ele deve se concentrar em desenvolver habilidades de liderança e deixar um legado. Com a confiança, vêm as práticas de liderança, que só são criadas quando os líderes possuem características como competência e caráter. A liderança falha sem essas qualidades essenciais.

O Manual de Campanha C-20-10 do Exército Brasileiro, publicado em 2011, afirma que a liderança militar envolve o estabelecimento de vínculos afetivos entre os militares para aumentar suas chances de sucesso.

Os manuais de campanha do EB afirmam que a liderança militar exerce pelo menos três tipos de liderança: decisivas, participativas e delegativas. A primeira é autocrática, o que significa que se concentra na responsabilidade geral do comando e no estabelecimento de padrões. A liderança delegada acentua a importância da coordenação e cooperação entre superiores e subordinados. Em essência, esse estilo se concentra em desenvolver as melhores soluções e expectativas de uma equipe para que os subordinados cumpram os comandos sem questionar (BRASIL, 2011).

Em tempo de paz, os líderes militares devem buscar conselhos e sugestões de seus subordinados. No entanto, o subordinado não deve questionar as ordens durante a guerra; isso é um aspecto crítico da liderança militar que não deve ser restringido pelo questionamento. Esse estilo de liderança tem efeitos negativos quando aplicado a situações cotidianas. Isso porque nas decisões cotidianas, esse tratamento pode dificultar a formação de vínculos afetivos entre os comandantes militares e seus subordinados.

Os comandantes que usam o estilo de comando participativo consideram sua responsabilidade envolver todos e usar as ideias do grupo para cumprir sua missão. Ao participar de um estilo de comando, um comandante busca entender melhor o grupo e incorporar suas sugestões a uma decisão.

Todos os envolvidos com a campanha se consideram parcialmente responsáveis por seu sucesso e fracasso. Isso porque eles investem tanto nos sucessos quanto nos fracassos de suas ações (BRASIL, 2011).

Os laços de liderança e o respeito aumentam a criatividade e a confiança. Por causa disso, o poder dos líderes só se fortalece diante de ideias e opiniões conflitantes. Devido a essa autoridade, as palavras dos líderes têm muito peso.

Para assuntos que envolvam temas técnicos, o estilo de comando delegado é o mais adequado. Essa forma de liderança permite que o comandante forneça a seus assistentes tarefas especializadas a serem preenchidas. Os comandantes podem contar com a assessoria de seu superior na tomada de decisões nesses grupos, pois possui conhecimento igual ou superior ao do comandante. As pessoas nesses grupos geralmente dependem da experiência do comandante ao tomar decisões (BRASIL, 2011).

A liderança eficaz requer boa comunicação e compreensão dos pontos fortes e fracos dos subordinados. Líderes eficazes escolhem estilos de liderança apropriados com base nas necessidades do grupo que lideram. Isso requer um estilo único que não destaque uma abordagem em particular como superior a todas as outras. Nenhum estilo deve dominar ou tornar-se mais importante do que qualquer outro.

Como líder, estilos de governo autocráticos são frequentemente necessários devido à necessidade de questionar as pessoas. O EB considera que crenças e valores compartilhados entre seus militares ajudam a reduzir conflitos, diminuir obstáculos nas comunicações e facilitar a cooperação entre o grupo (BRASIL, 2011).

Para liderar com eficácia, um líder militar precisa comunicar os valores de sua organização e dar o exemplo a seus subordinados. Ao demonstrar integridade por meio de ações consistentes, ele constrói credibilidade essencial para administrar sua organização. Os subordinados tendem a modelar as características de seus líderes. As pessoas podem facilmente adotar a mentalidade moral de alguém que deseja liderar uma campanha militar por meio de seu exemplo, e não por meio da educação. (BRASIL, 2011).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A tipologia deste trabalho enquadra-se em descritiva, “pois analisa, observa, registra e estabelece uma correlação entre variáveis que envolvem fatos ou fenômenos, sem que haja manipulação dessas variáveis” (AMAN, 2019, p. 56). Enquanto, o método apresenta-se como indutivo, pois foi feita uma observação dos cadetes quanto à prática religiosa, a fim de descobrir os fatores e agentes dessa manifestação para que pudesse ser feita uma relação de generalização dessa conduta em virtude da influência positiva provocada. “O propósito do pesquisador não é, pois, o de testar uma teoria, mas de entender uma determinada situação, como e por que os participantes agem dessa maneira e por que essa situação se desenvolve daquele modo” (GIL, 2017).

3.1.1 Abordagem de pesquisa

Procedeu-se neste trabalho a abordagem quantitativa e qualitativa do problema em questão. A pesquisa quantitativa usa dos números obtidos para comprovar os objetivos gerais da pesquisa; para isto, foi elaborado um questionário, por meio da plataforma *Google Forms*, que contou com a participação de 100 cadetes de diversos cursos da AMAN, com a finalidade de mensurar a percepção dos cadetes quanto ao objetivo deste trabalho.

“A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto na coleta das informações, quanto no tratamento das variáveis.” (AMAN, 2019). “A pesquisa quantitativa procura garantir a precisão dos resultados, evitar distorções na análise de variáveis, bem como nas suas interpretações, possibilitando segurança, rigor e objetividade nas conclusões da pesquisa.” (AMAN, 2019).

Nesse tipo de pesquisa, são amplamente utilizados como instrumentos de coleta dos dados os questionários, os testes padronizados, as entrevistas e as observações, com a finalidade de facilitar a análise e a interpretação dos dados. A escolha do instrumento de coleta adequado é muito importante, pois as respostas obtidas por meio do instrumento selecionado devem ser passíveis de quantificação, possibilitando o tratamento estatístico. Sempre que possível, deve-se utilizar o recurso da representação gráfica – principalmente tabelas, quadros e gráficos – na apresentação das conclusões acerca dos dados coletados. (AMAN, 2019, p. 58).

Já na pesquisa qualitativa, ocorre a interpretação de dados; para isto, foi elaborada uma entrevista e encaminhada, por meio do aplicativo *WhatsApp*, para os atuais capelães militares

da AMAN, católico e evangélico.

Esse tipo de pesquisa trabalha, então, com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes de grupos ou indivíduos e tem como principal objetivo conhecer as percepções dos sujeitos pesquisados acerca de uma situação-problema. O pesquisador deve dar uma maior atenção às pessoas e às suas ideias, procurando entender e interpretar dados e discursos, ficando claro que a pesquisa depende da relação entre observador e observado. (AMAN, 2019, p. 58).

3.2 MÉTODO

3.2.1 Pesquisa bibliográfica

Minuciosa pesquisa em documentos, como livros e artigos científicos, serviu de suporte para o estudo e a efetivação deste trabalho. “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.” (GIL, 2017, p. 33)

3.2.2 Pesquisa documental

Neste trabalho, a pesquisa documental serviu como amparo para a análise e construção do conteúdo acerca dos regulamentos, leis e manuais, sendo estes essenciais para que houvesse o eficaz respaldo no desenvolver do estudo. “A pesquisa documental assemelha-se à pesquisa bibliográfica, pois ambas adotam o mesmo procedimento na coleta dos dados. Diferem, essencialmente, no tipo de fonte da qual os dados da pesquisa são coletados.” (AMAN, 2019, p. 60).

A principal diferença está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. (GIL, 2017, p. 34)

3.2.3 Levantamento

O levantamento foi feito diretamente com os cadetes, a fim de houvesse uma análise do comportamento para posterior diagnóstico e conclusões acerca dos dados coletados;

realizou-se, portanto, por meio de um questionário, utilizando-se da ferramenta *Google forms*, que contou com a participação voluntária de 100 cadetes. “Entre as principais vantagens dos levantamentos, estão: conhecimento direto da realidade; economia e rapidez; quantificação.” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 58)

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo. Os resultados obtidos com base nessa amostra são projetados para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro. (GIL, 2017, p. 36)

3.2.4 Pesquisa de campo

A Pesquisa de Campo procurou se aprofundar a fim de garantir informações e conhecimentos sobre a Capelania Militar e qual a influência direta na rotina dos cadetes, através da realização de entrevistas com os Capelães militares.

Por ser um tipo de pesquisa que procura o aprofundamento de uma realidade específica, não deve ser confundida com uma simples coleta de dados. Ela exige controles adequados e objetivos que discriminem o que deve ser coletado. Os principais instrumentos de coletas de dados utilizados no estudo de campo são a entrevista, a observação direta e a aplicação de questionários, testes, entre outros. (AMAN, 2019, p. 63).

“Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 59)

3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com base nos dados obtidos pelo questionário, foi mensurado o percentual de cadetes que participa de atividades realizadas pelos grêmios religiosos da AMAN e desenvolvidas as demais reflexões quanto ao tema principal deste trabalho. Sendo assim, foi possível analisar o aproveitamento e eficácia das atividades realizadas pela Capelania Militar.

Ademais, foram realizadas entrevistas com os Capelães militares da AMAN, em virtude das quais, foi possível analisar e comparar as informações referentes à necessidade da vivência de fé para o desenvolvimento da Liderança e do aperfeiçoamento dos Ideais Morais do cadete, futuro Oficial do Exército.

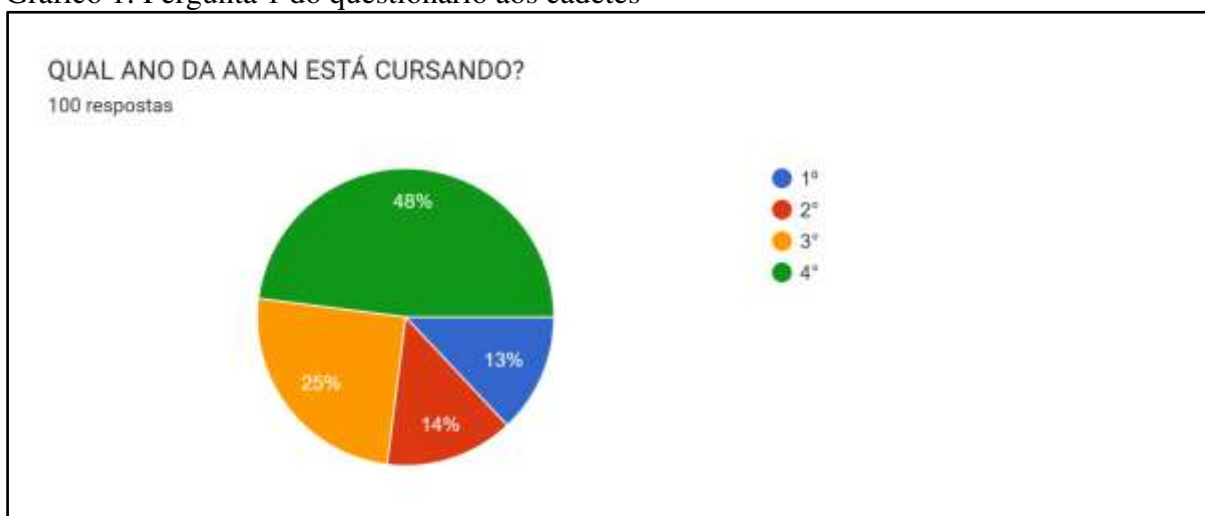
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PARTICIPANTES

Participaram voluntariamente do questionário (APÊNDICE A) 100 cadetes dos 4 anos de formação da AMAN do ano de 2023, sendo, especificamente, 48% do 4º ano, 25% do 3º ano, 14% do 2º ano e 13% do 1º ano, conforme GRÁFICO 1, no período entre 07 de fevereiro até 20 de março 2023. Nesse questionário, a população de cadetes em questão respondeu ao total de 7 perguntas de múltipla escolha referente aos objetivos analisados neste trabalho.

Além disso, foi realizada uma entrevista (APÊNDICE B) com os capelães militares da AMAN, católico e evangélico, que contou com 6 perguntas dissertativas a respeito da capelania militar, das atividades dos capelães em apoio aos cadetes e sobre a percepção deles na influência da prática religiosa na formação do futuro oficial.

Gráfico 1: Pergunta 1 do questionário aos cadetes



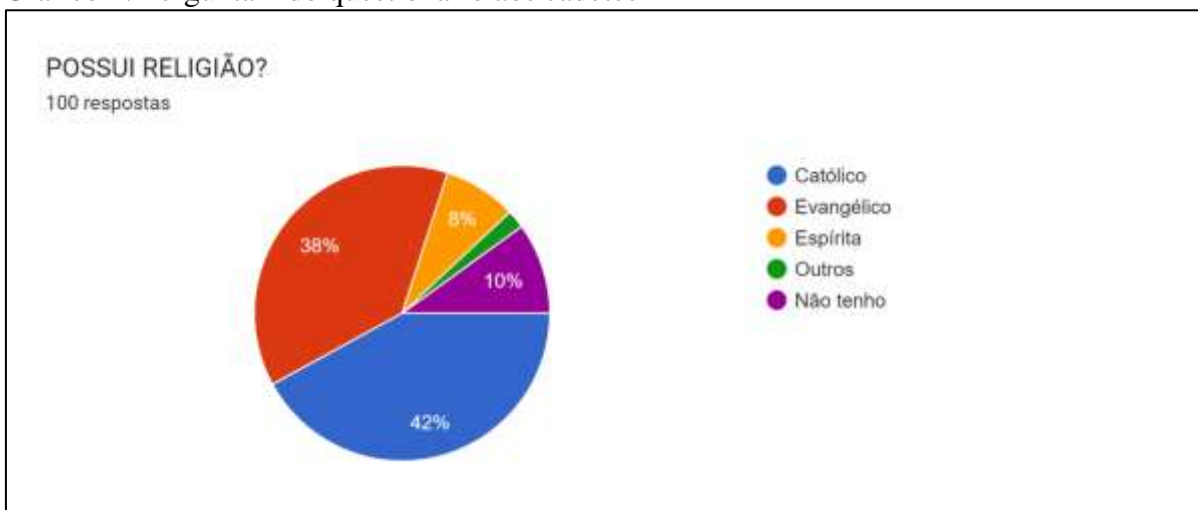
Fonte: AUTOR (2023)

4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO AOS CADETES

Após a observação e análise dos dados obtidos no questionário aos cadetes, conclui-se que a grande maioria se intitula católico por possuir a religião católica, ainda não entrando no mérito de praticar determinada religião, mas apenas em qual das religiões apresentadas o cadete se insere. Haja vista que os cadetes representam uma parcela da população brasileira, os resultados obtidos não foram surpreendentes, uma vez que refletiram o que já era esperado tendo por base a sociedade brasileira. Como se pode verificar no Gráfico, 2, 42% consideraram-

se católicos; 38%, evangélicos; 8%, espíritas; 2%, pertencem a outras religiões; e ainda 10% consideraram não possuir nenhuma religião.

Gráfico 2: Pergunta 2 do questionário aos cadetes



Fonte: AUTOR (2023)

Analisadas as respostas referentes à Pergunta 3, 49% disseram frequentar semanalmente as atividades realizadas pelos grêmios religiosos da AMAN, o que reflete um número significativo na participação dos cadetes nas reuniões realizadas às segundas-feiras durante o tempo de pernoite. Já 38% dizem participar somente de eventos excepcionais, como é o caso das festividades religiosas em comemoração ao Dia da Arma, Quadro ou Serviço, Espadim e Aspirantado, o que, sobretudo, adverte quanto à necessidade de que haja mais divulgação destas atividades semanais, como também a liberação dos cadetes voluntários para participarem das atividades previstas. Todavia, 13% dizem não participar de nenhuma das atividades previstas e desenvolvidas pelos grêmios religiosos da AMAN, o que implica a oportunidade de trabalho de evangelização por parte dos grêmios, para procurar aumentar a adesão dos cadetes.

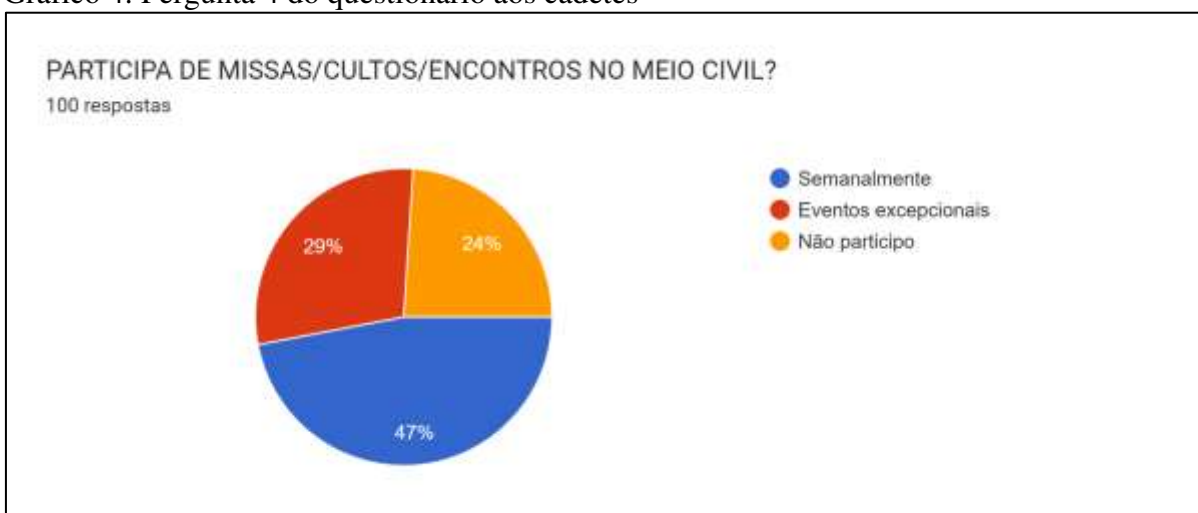
Gráfico 3: Pergunta 3 do questionário aos cadetes



Fonte: AUTOR (2023)

Em seguida, conforme resposta da Pergunta 4, não houve surpreendente diferença. Mostrou que 47% participam semanalmente de atividades religiosas, fora dos muros acadêmicos, o que seguramente demonstra a preocupação do cadete em manter sua perseverança em praticar regularmente a vivência de sua fé. Outros 29% disseram participar de atividades religiosas apenas em eventos religiosos excepcionais; e 24% dizem não participar de atividades religiosas fora da AMAN, um aumento estatisticamente significativo referente à mesma resposta para Pergunta 3. Pode-se concluir que uma parcela de cadetes tem necessidade de frequentar as atividades religiosas na AMAN, ausentando-se dessa preocupação quando fora dos muros acadêmicos.

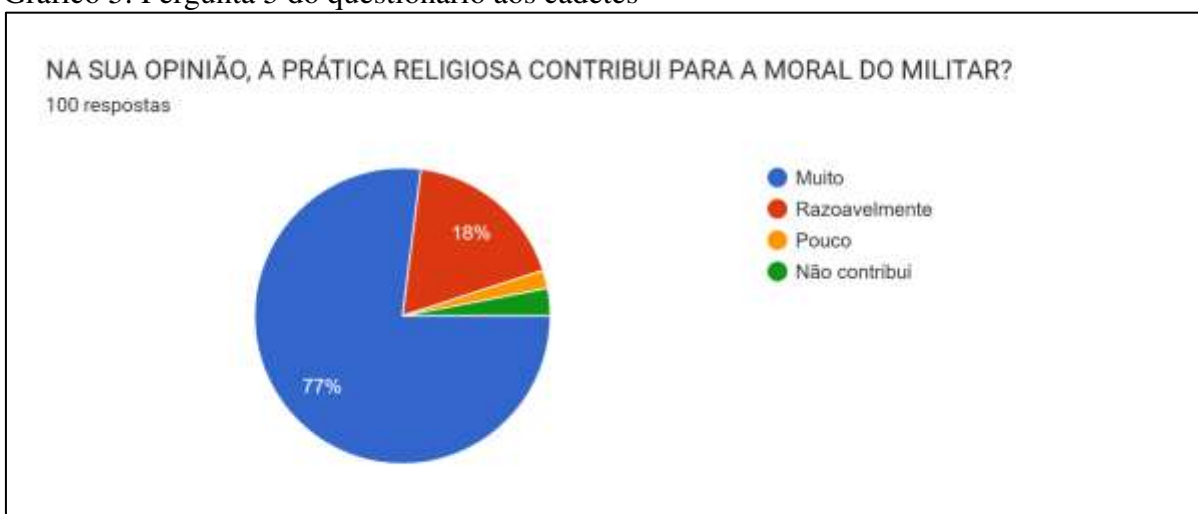
Gráfico 4: Pergunta 4 do questionário aos cadetes



Fonte: AUTOR (2023)

A Pergunta 5 trata de analisar a importância da religião como referência moral do indivíduo. As estatísticas revelaram que 77% dos entrevistados admitem que praticar uma religião contribui muito para a moral do militar, pois naturalmente quem assume praticar e possuir uma vivência religiosa se submete a seguir tradições e condutas pertinentes e compatíveis com a moralidade. Dezoito por cento consideram que a prática religiosa contribui razoavelmente para a moral do militar, e o somatório de 5% afirma não haver contribuição ou contribuir pouco para a moral do militar.

Gráfico 5: Pergunta 5 do questionário aos cadetes

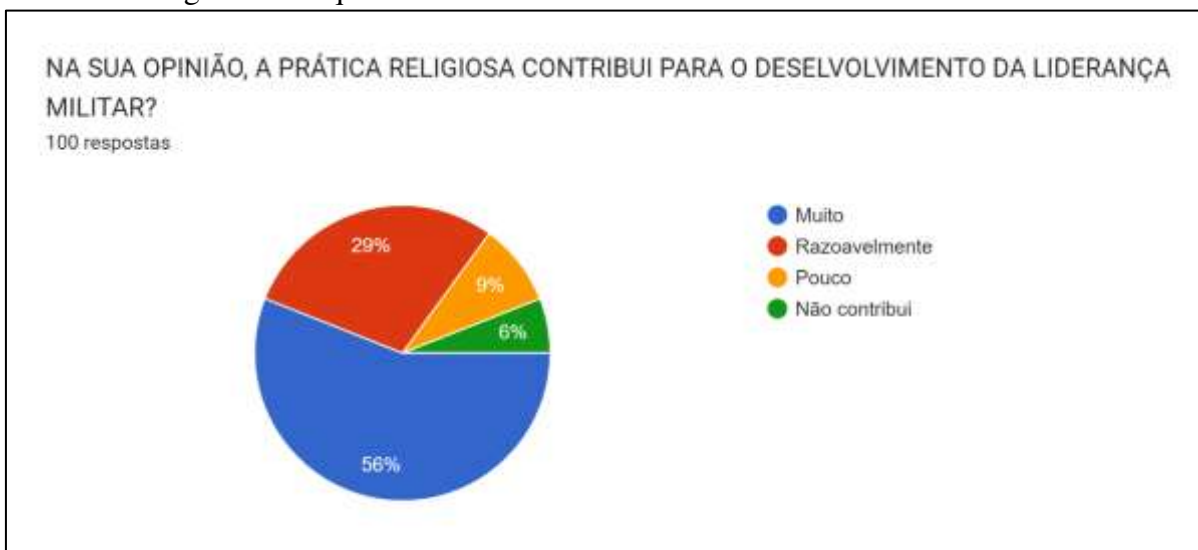


Fonte: AUTOR (2023)

Posteriormente, na Pergunta 6, 56% consideraram que a prática religiosa contribui muito para o desenvolvimento da liderança militar, enquanto 29% consideraram razoável, 9% pouco razoável e 6% optaram por não haver contribuição para a liderança militar.

Como resultado, 85% dos cadetes consideraram que de alguma forma, a vivência religiosa tem impacto positivo sobre o desenvolvimento da liderança militar, logo, para a formação de um bom líder, é necessário que haja um equilíbrio de autoridade e humildade, deixando de lado a soberba.

Gráfico 6: Pergunta 6 do questionário aos cadetes



Fonte: AUTOR (2023)

Por fim, na Pergunta 7, teve-se o intuito de analisar qual é o estímulo que a AMAN exerce quanto à prática religiosa. Como resultado, 19% consideraram que a AMAN incentiva muito; no entanto, 64% dos cadetes consideraram que é pouco incentivado, e 17% consideraram que não há incentivo nenhum. Como se pode ver, 81% dos cadetes acreditam que a AMAN não encoraja com a devida necessidade tal prática por parte dos cadetes.

Gráfico 7: Pergunta 7 do questionário aos cadetes



Fonte: AUTOR (2023)

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS AOS CAPELÃES

Com o propósito de atingir o objetivo deste trabalho e analisar informações oportunas referentes aos dados qualitativos, foram realizadas entrevistas com os dois capelães militares da AMAN, conforme consta APÊNDICE B deste trabalho. Dessa forma, as entrevistas foram destinadas aos capelães católico e evangélico, Major Lucas e Capitão Profírio.

Na Pergunta 1 – “Quanto o senhor julga necessária a prática religiosa para o desenvolvimento da Liderança e o aperfeiçoamento dos Ideais Morais do cadete? Quais Conteúdos Atitudinais o senhor julga como mais desenvolvidos e por quê?”, ambos têm a percepção de que o homem naturalmente tem um instinto que o leva a ansiar por coisas divinas e espirituais. Estando o cadete no período de formação, em diversas situações serão forjados e testados, circunstâncias estas que os levam a se prender a algum tipo de crença a fim de guiar suas escolhas e decisões.

Segundo o Capelão evangélico: “Julgo de altíssima relevância a prática religiosa para o desenvolvimento integral do indivíduo, ainda mais na vida do jovem Cadete que se prepara para num futuro bem próximo exercer liderança e chefia no Exército Brasileiro. Entendo que o exercício religioso atua como um reforço na formação e no desenvolvimento do caráter do líder militar, o qual é composto pelos valores, deveres e ética militares. Posto tudo isso, para fins de exemplificação, citaria as atitudes relacionadas à convivência social: camaradagem, coerência, cooperação, equilíbrio emocional, honestidade, lealdade, proatividade, tolerância e sociabilidade”.

Na Pergunta 2 – “Qual a influência da prática religiosa para a formação moral do Aspirante?”. Ambos concordam que a moral é um conjunto de regras e costumes que caracterizam grupos sociais e que a prática religiosa é uma maneira de adestramento de atitudes.

Segundo o Capelão católico: “Esta Instituição de Ensino tem a primazia no Sistema de Educação Superior Militar do Exército Brasileiro, razão pela qual os seus alunos, ao receberem o título meritocrático de “cadetes”, tornam-se inicialmente alvo privilegiado das ações educativas daquela entidade multissecular. Instaura-se, desta forma, uma combinação deveras ambivalente, capaz de garantir ora o sentido da plena felicidade para os alunos mais adaptados, ora o supremo desafio humano para os jovens caracterizados por singularidades pessoais. Este aluno ‘jovem’, fruto de sua época, é desafiado doravante a viver, em primeira pessoa, a aventura irrepitível do processo de subjetivação responsável do próprio ‘eu’, em meio a uma sociedade que cultua a instantaneidade, o efêmero e a fragmentação de tudo, donde se pode concluir que diminuir ou afastar o cadete de suas práticas religiosas, ou não promovê-las em favor daqueles

que ainda não se lhe abriram as portas interiores da alma, significa deixar uma lacuna de vulnerabilidade na vida e na carreira profissional do futuro líder militar”.

Na Pergunta 3, foi questionado quanto à atuação dos capelães em auxílio à formação dos cadetes. De maneira sensata, esse serviço ultrapassa o planejamento e a execução de missas e cultos religiosos apenas, abrange, também, o aconselhamento e o assessoramento de até mesmo questões íntimas dos cadetes, como explica o Capelão evangélico: “Vale a pena esclarecer: a) Assistência Religiosa diz respeito à atuação do Capelão, padre ou pastor, conforme o seu credo religioso. Neste sentido, diz-se religioso todo ato litúrgico próprio de cada segmento confessional: missas, cultos, confissões, estudos bíblicos, sacramentos, etc. b) Assistência Moral diz respeito à atuação do Capelão na orientação ético-moral. Neste ponto, o Capelão atua na formação do militar, seus dependentes e civis, independentemente do credo que estes confessem. Essa atuação se dá através de instruções, palestras, mensagens à tropa, atendimento individualizado, etc. c) Assistência Espiritual diz respeito à dimensão afetiva do indivíduo. Essa atuação se dá através do aconselhamento pastoral, que ocorre num ambiente de “ouvir acolhedor”.

Sendo o Capelão, o Oficial responsável por toda uma comunidade, na qual se insere também a família militar, composta por maridos, esposas e filhos, realiza complexas atividades, contudo, em meios a tantas realidades espirituais e pastorais, a principal necessidade, aquela intrínseca, é a conversão do jovem cadete. Como explica o Capelão católico, “Encontra-se ali, desde então, um terreno fertilíssimo para a atuação moderadora da assistência religiosa do capelão castrense, servidor de Deus entre os militares, ministro do sagrado e agente espiritual, promotor de humanização e pontífice entre a Instituição que ele representa funcionalmente e o jovem a quem ele sistematicamente pastoreia, sempre em clima de confiança amistosa, de orientação pessoal e progressiva educação moral”.

A fim de que se pudesse analisar o entendimento que os capelães possuem sobre o envolvimento dos cadetes com os grêmios, foi questionado na Pergunta 4 – “Como o senhor julga a participação dos cadetes nas agremiações religiosas?”. Ambos consideram que a atividade religiosa deve ser de caráter voluntário e de necessidade íntima, e principalmente que tal compreensão venha por parte do cadete em entender a relevância que o apoio religioso lhe pode oferecer.

Sobre o assunto o Capelão evangélico disse que, “O aproveitamento do Serviço de Assistência Religiosa pelos Cadetes depende da divulgação, abertura e oportunidade que é dada para que se conheçam os recursos oferecidos pela Capelania aos Cadetes, recursos estes que vão muito além de mera celebração de missa ou culto. Para ele “na medida em que os Cadetes

compreenderem a riqueza do recurso chamado ‘Assistência Religiosa’, eles buscarão cada vez mais aproveitá-lo”.

Diante dessa explicação, questiona-se também o que as agremiações são capazes de prover a fim de garantir apoio aos desafios acadêmicos e pessoais do cadete em formação que se depara com novas obrigações em sua rotina acompanhado por uma necessidade de reconstrução pessoal diária. Para o Capelão católico, “as agremiações religiosas procuram fornecer pontes de reflexão e ação entre os ideais propostos pelo itinerário formativo dos cadetes e suas aspirações juvenis, no horizonte humanizante de sua cultura pessoal. É nesse campo de batalhas existenciais que as Agremiações Religiosas procuram munir seus integrantes do instrumental suficiente para a consecução das vitórias pessoais e coletivas”.

A Pergunta 5 indagou – ‘Qual a sua percepção quanto à vivência de fé e à prática religiosa dos cadetes da AMAN?’’. Com certeza, uma resposta mais complexa para ser formulada, e em ambas as respostas nada se pareceu prender a um discurso formativo, muito menos a estabelecer um percurso da vivência religiosa que o cadete possa ter adquirido desde sua infância.

A análise baseou-se exclusivamente na percepção visível da participação dos cadetes nas atividades proporcionadas pela capelania e pelos grêmios. Como explica o Capelão católico, “a história castrense apresenta significativos exemplos de como a vertente religiosa em ambiente formativo é um dos principais vetores do desenvolvimento humano integral na profissão das armas e na arte da guerra. De modo geral, ainda se considera bastante incipiente a participação do universo dos cadetes nas atividades das agremiações religiosas. Não se trata ainda de uma participação maciça, tampouco secundária e desvalorizada. Há uma notável percepção de participação, todavia sempre carente de reforço e manutenção”.

Por fim, foi questionado na Pergunta 6 – “Quais os benefícios da prática religiosa para o Oficial, frente aos seus subordinados? E para solução de possíveis problemas encontrados no Corpo de Tropa?” pergunta essa que coloca em pauta o cerne fundamento deste trabalho acadêmico. Discorrendo sobre os valores militares e sobre a vivência religiosa, pode-se concomitantemente proceder algumas conclusões refletindo sob as respostas dos capelães. A religião implica, a quem a segue, o ardor ao trabalho como manifestação de louvor a Deus. Para o Exército, pode ser titulado como amor à profissão e fé na missão. A religião reforça que o homem precisa viver em favor da comunidade, principalmente enfatizada pelo amor ao próximo, o que o Exército qualifica como espírito de corpo e civismo.

Sendo assim, o jovem aspirante a oficial é colocado como força transformadora e de manutenção da sociedade e de seu futuro promissor, principalmente frente aos seus

subordinados. Como explica o Capelão evangélico, “a liderança secular muito tem a se inspirar na liderança religiosa, basta tomar como exemplo a figura de Cristo, o líder do cristianismo, que, sendo líder, se dispôs a servir os homens. Ele exerceu uma liderança empática, firme, abnegada e comprometida com a sua missão, mesmo com o sacrifício da própria vida.

Além do mais, um líder militar que respeita a religiosidade dos seus subordinados ganhará a confiança e lealdade dos seus além de contribuir para: a) a elevação moral da tropa; b) a garantia do livre exercício da religião; c) a preservação do espírito de corpo; d) o cumprimento da missão”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manifestação de uma religião ou crença é tão antiga dentro das civilizações e grupos quanto a existência da vida, e essas ações têm importância única para a evolução da História, pois direta e indiretamente conduziram acontecimentos e períodos importantes para o desenvolvimento das sociedades. Nesse aspecto, durante a 2ª Guerra Mundial, o SAREx teve sua criação e iniciou sua atuação dentro de atividades importantes da história do Exército, tendo como finalidade última o apoio religioso às tropas em missão, seja ela qual for.

Na AMAN, instituição de ensino militar da linha bélica, esse suporte afetivo na fé é oferecido por meio da Capelania Militar, atualmente conta com dois Capelães, responsáveis pela assistência religiosa, moral e espiritual dos militares, da família militar, da comunidade e dos cadetes em formação e dos três grêmios religiosos existentes, UCM, ACE e GED.

Diante dos estudos, conclui-se que o apoio religioso concedido aos cadetes, por parte da Capelania e dos grêmios religiosos, tem efetivamente cumprido com sua finalidade, auxiliando diuturnamente o cadete em suas decisões e aflições quando este procura participar das atividades desenvolvidas, ou até mesmo no direcionamento individual de questões particulares.

A Religião reúne e impacta os indivíduos através dos símbolos e tradições religiosas, como os sermões, textos sagrados, mandamentos e a moral, sendo esta última alicerce do discernimento do que é certo e errado. Logo, conclui-se que o ser humano que cultua ou segue alguma fé tem maior disposição a se aproximar de agir conforme a moral e para se atingir esse entendimento, foi fundamental a investigação nos pensamentos de Santo Agostinho.

Em paralelo ao aperfeiçoamento da moral, acontece o desenvolvimento da liderança, principalmente porque uma das maneiras de ser líder é dar bom exemplo pelas suas ações, e, como resultado disso, no estudo de campo, mais da metade dos cadetes garantiram que a prática religiosa contribui tanto para a moral quanto para o desenvolvimento de liderança.

Ademais, o incentivo da AMAN para que os cadetes sejam mais assíduos nos encontros e participem ativamente das atividades propostas pela Capelania ainda é muito baixo diante da complexidade de suas rotinas. Contudo, deve-se considerar que a atuação religiosa constante ou não é de caráter voluntário e deve partir do íntimo do cadete. Com isso, existem cadetes mais dispostos a aproveitar esses recursos do que outros. Todavia, quando analisada a importância que eles mesmos denotaram a respeito dessa prática, grande parte considerou ter significativo prestígio da parte do militar frente aos subordinados e à condução de futuros problemas que encontrarão na tropa.

Observa-se neste trabalho, após todo estudo e levantamento realizado que deve haver mais estímulos e incitação, por parte da AMAN, para que os cadetes participem mais dos eventos realizados pela Capelania militar e principalmente das atividades provenientes dos grêmios religiosos, a fim de que tais grupos se mantenham perseverantes ao longo dos próximos anos, propiciando apoio aos cadetes em momentos de indecisão e adversidade, destacando o aperfeiçoamento dos ideais morais e o desenvolvimento da liderança militar.

REFERÊNCIAS

- A Cruzada. [S.l.] **Cruzada dos Militares Espíritas**, 2021. Disponível em: <https://cme.org.br/quem-somos/a-cruzada/>. Acesso em: 11 de fev. 2023
- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Manual de Iniciação a Pesquisa Científica**. Resende: Editora Acadêmica, 2019.
- BERNARDO, Carlos Eduardo. **Santo Agostinho: a relação moral com o mundo na ordem do frui aut uti**. Kínesis, Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia, São Paulo v. 5, n. 09, p. 26-34, julho, 2013.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 6.535, de 26 de maio de 1944. Cria o Serviço de Assistência Religiosa junto às forças em operações de guerra. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, Seção 1, 26 mai. 1944. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/130503-cria-o-servico-de-assistencia-religiosa-junto-as-forcas-em-operacoes-de-guerra.html>. Acesso em: 21 mai. 2022.
- BRASIL. Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981. Dispõe o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 29 jun. 1981. p. 9593. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16923.htm. Acesso em: 10 mai. 2022.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **C 20 - 10: Liderança Militar**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2011.
- CARVALHO, Eduardo. **O ético-moral em Santo Agostinho**. Orientador: Dr Ricardo Bitun. 2018. 99f. Dissertação, Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.
- DE BARROS NETO, João Pinheiro e SANTOS, Fernando de Almeida. **Temas Contemporâneos de Pesquisa em Gestão**. São Paulo. Editora Livrus, 2017.
- FARIA, Anderson Adriano Silva. [S.l.]: eJesus Cristianismo Online. **Breve histórico da capelania militar evangélica no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://ejesus.com.br/breve-historico-da-capelania-militar-evangelica-no-brasil/>. Acesso em: 11 de fev. 2023.
- Fé e religiosidade nas comemorações da Páscoa dos Militares na Academia Militar das Agulhas Negras [S.l.]. **Exército Brasileiro**, 2018. Disponível em: https://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/fe-e-religiosidade-nas-comemoracoes-da-pascoa-dos-militar-1/8357041. Acesso em: 01 de mai. 2023
- FORD, Ford Madox. **O bom soldado**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- FRAZÃO, Dilva. [S.l.]: ebiografia. **Biografia de Santo Agostinho**. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/santo_agostinho/. Acesso em: 04 de mar. 2023.
- GARRIDO, Laécio M. **Quero continuar gerente, e agora? Manual prático sobre a gestão de competências em liderança**. São Paulo: Nobel, 2004.
- GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores**. São Paulo: Vida Nova, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos dos métodos científicos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Carlos Eduardo Mota. **Mais de 1001 palavras que você deveria conhecer antes de ser um líder**. Joinville: Clube de Autores, 2009.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

NASCIMENTO, Eunice. **Comportamento organizacional**. Curitiba: IESDE BRASIL SA, 2012.

NETO, Anysio Henriques. **Religião no Exército Brasileiro: Memória e Plausibilidade na identidade dos soldados da FEB a partir da experiência de guerra**. Orientador: Dr. Roberto Daibert Júnior. 2011. 136f. Dissertação (Pós-graduação) – Mestrado em Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

PAIVA, Luiz Eduardo Rocha. O líder militar: uma visão pessoal. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, n. 19. Rio de Janeiro: PADECEME, 2008.

Patrono Maurício [S.l.]. **Cruzada dos Militares Espíritas**, 2021. Disponível em: <https://cme.org.br/quem-somos/patrono/>. Acesso em: 11 de fev. 2023

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1.ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Regulamento Serviço de Assistência Religiosa da Força Expedicionária Brasileira SAR/FEB. Arquivo Histórico do Exército- Seção/FEB. 1944. Cx. 355

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo no Brasil Monárquico**. São Paulo: Pioneira, 1973.

ROESLER, Rafael. et tal. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Resende: Editora Acadêmica, 2019.

Serviço de Assistência Religiosa [S.l.]. **Exército Brasileiro**. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/sarex>. Acesso em 01 de mai. 2023

TORRES, Pedro Henrique Lessa. **A Cruz e a Espada: o surgimento da União Católica dos Militares e sua atuação político-educacional (1917-1930)**. Orientador: Claudia Maria Costa Alves de Oliveira. 2022. 402f. Tese, Pós Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para os cadetes do 1º ao 4º ano

QUESTIONÁRIO PERGUNTAS DESTINADOS AOS CADETES DA AMAN

Qual ano da AMAN está cursando?

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º

Possui religião?

- Católico
- Evangélico
- Espírita
- Outras
- Não tenho

Participa de missa/cultos/encontros realizados pelas agremiações religiosas?

- Semanalmente
- Eventos excepcionais (Espadim, Aspirantado, Dia da Arma, Quadro ou Serviço etc.)
- Não participo

Participa de missa/cultos/encontros no meio civil?

- Semanalmente
- Eventos excepcionais
- Não participo

Na sua opinião, a prática religiosa contribui para a moral do militar?

- Muito
- Razoável
- Pouco
- Não contribui

Na sua opinião, a prática religiosa contribui para o desenvolvimento da liderança militar?

- Muito
- Razoável
- Pouco
- Não contribui

Na sua opinião, a AMAN incentiva os cadetes a participarem de grêmios religiosos?

- Incentiva muito
- Incentiva pouco
- Não incentiva

APÊNDICE B – Perguntas para a entrevista aos capelães da AMAN

ENTREVISTA

PERGUNTAS DESTINADAS AOS CAPELÃES DA AMAN

- 1) Quanto o senhor julga necessária a prática religiosa para o desenvolvimento da Liderança e do aperfeiçoamento dos Ideais Morais do cadete? Quais Conteúdos Atitudinais o senhor julga como mais desenvolvidos e porquê?
- 2) Qual a influência da prática religiosa para a formação moral do Aspirante?
- 3) Quais são as atividades e ações praticadas pelos capelães militares em auxílio à formação dos cadetes?
- 4) Como o senhor julga a participação dos cadetes nas agremiações religiosas?
- 5) Qual a sua percepção quanto a vivência de fé e prática religiosa dos cadetes da AMAN?
- 6) Quais os benefícios da prática religiosa para o Oficial frente aos seus subordinados? E para a solução de possíveis problemas encontrados no Corpo de Tropa?